

## **INFLUÊNCIA DA INFECÇÃO SUBCLÍNICA POR AGENTES DA TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA EM VACAS LEITEIRAS SOBRE A COMPOSIÇÃO E QUALIDADE DO LEITE**

Aleksandro Schafer da Silva<sup>1</sup>, Rafael Pazinato<sup>2</sup>, Luiz Claudio Miletto<sup>3</sup>, Paulo Weiss<sup>4</sup>, Vanderlei Klauck<sup>5</sup>, Willian Mauricio Radavelli<sup>5</sup>, Jhonatan Pazinato Boito<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de Zootecnia CEO/UDESC. E-mail: [aleksandro\\_ss@yahoo.com.br](mailto:aleksandro_ss@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia – UDESC/CEO, bolsista PROBIC/UDESC.

<sup>3</sup> Professor Participante do Curso de Medicina Veterinária - CAV/UDESC.

<sup>4</sup> Acadêmica do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal – CAV/UDESC

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia CEO/UDESC.

Palavras-chave: CCS. Lactose. Sólidos totais.

A bovinocultura de leite é uma das principais atividades desenvolvidas nas pequenas propriedades do oeste catarinense, tendo um papel importante no aspecto econômico e social. Sendo que a produção de leite vem se destacando nos últimos anos no cenário do agronegócio Catarinense, diante dessa crescente na produção as doenças que afetam os rebanhos, dentre elas destaca-se a Tristeza Parasitária Bovina (TPB). Com isso, o objetivo desse estudo foi de avaliar a influência da infecção subclínica por agentes da tristeza parasitária bovina em um rebanho de bovinos de leite sobre a produção, composição e a qualidade do leite. Durante o experimento foi coletado amostras de sangue e leite de 75 vacas em lactação de uma propriedade localizada no município de Quilombo no Oeste Catarinense, animais da raça Jersey, sendo uma propriedade com sistema de *free-stall* (vacas confinadas), onde destas foram selecionadas 37 vacas para fazer parte desse estudo, a alimentação foi composta por concentrado (20% proteína bruta), feno de Tifton 85, silagem de milho planta inteira, suplementação vitamínica e mineral. Destes animais, mensalmente foram realizadas coletas individuais de leite e sangue, e identificado vacas negativos para tristeza parasitária bovina (TPB) e vacas positivas pela técnica de PCR para um ou mais agentes etiológicos: *Babesia bovis*, *Babesia bigemina* e *Anaplasma marginale*. A composição (gordura, lactose, proteínas e sólidos totais) e qualidade (contagem de células somáticas (CCS)) do leite foram mensurados mensalmente, assim como realizado a medida o volume de leite produzido por vaca. Dos 37 animais selecionados, 17 foram positivos para *A. marginale*, 13 positivos para *B. bovis* e 15 para *B. bigemina* e 11 apresentaram infecções mista por dois ou três desses agentes etiológicos. Sete vacas não apresentaram PCR positivo para estes agentes etiológicos, portanto, foram usadas como controle negativo neste estudo. Os resultados obtidos mostraram que houve aumento de CCS nos animais positivos para pelo menos um dos agentes (*Babesia* e *Anaplasma*) quando comparados as vacas não infectadas ( $P < 0.05$ ). Nos animais positivos para *B. bovis* ocorreu um aumento no teor de sólidos no leite em torno de 40%, assim como as vacas positivas para *B. bigemina* apresentaram um aumento do teor de lactose em torno de 23%. As vacas positivas para *A. marginale* produziram menor volume de leite, confirmando resultados de outros estudos com esse agente etiológico. Portanto, a infecção subclínica por agentes da tristeza parasitaria bovina (*B. bovis*, *B. bigemina*, *A. marginale*) podem interferir na qualidade do leite, isto é, aumentar CCS, visto que a imunidade dos animais

acometidos é estimulada. A lactose e os sólidos totais também podem aumentar no leite de vacas positivas para *B. bigenina* e *B. bovis*, respectivamente. A redução na produção de leite nas vacas com anaplasmosose pode ser consequência da leve anemia diária causada pelo parasito, em situações de hemólise, lembrando interferência na passagem de sangue pela glândula mamária, vai consequentemente afetar a produção de leite.